

 **DIGITAL** • www.desportivoaledohomem.pt

- **Merelinense** segue no 2.º lugar e sem derrotas em casa
- **Rui Rego** e **Filipe Almeida** dizem que o segredo está no grupo

- **SP Arcos** é a grande surpresa na Pró-Nacional
- Entrevista com o treinador **Hugo Xavier** e o médio **André**

.desportivo

VALE DO HOMEM

P. 2-3 // FC AMARES



Hugo Ramos
em entrevista

«Os clubes não aguentam financeiramente»

«As maiores dificuldades? A falta de treinos»

«Vamos ficar mais fortes»

P. 4-7 // LANK FC VILAVERDENSE

Troca de treinador e reforça equipa



Duarte

Duarte e Gaby de regresso



Gaby

P. 10-11 // GD PRADO

Miguel Gomes

«Gerir sem receitas e com despesas fixas é difícil»

«Terceira pré-época! É surreal»



P. 12 // VARZIM

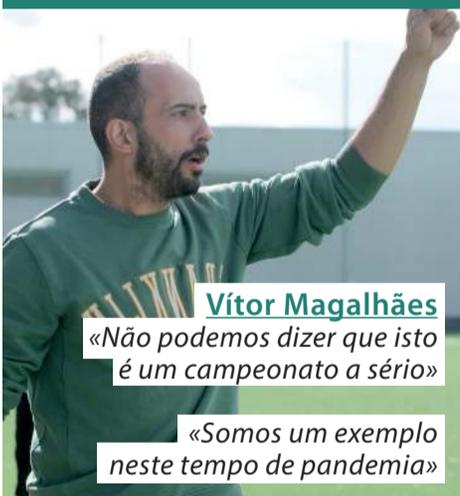
António Barbosa quer manter o Varzim na II Liga

«É um dos históricos do futebol português»

«É uma liga com mais visibilidade»



P. 13 // GD CALDELAS



Vitor Magalhães

«Não podemos dizer que isto é um campeonato a sério»

«Somos um exemplo neste tempo de pandemia»

P. 12 // GD GERÊS

Vitinho está de regresso ao comando da equipa



«GANHAR TRÊS TÍTULOS PELO SC BRAGA DEIXA-ME ORGULHOSO»

P. 8-9

Depois do Campeonato e da Supertaça, Miguel Santos conquistou a Taça de Portugal



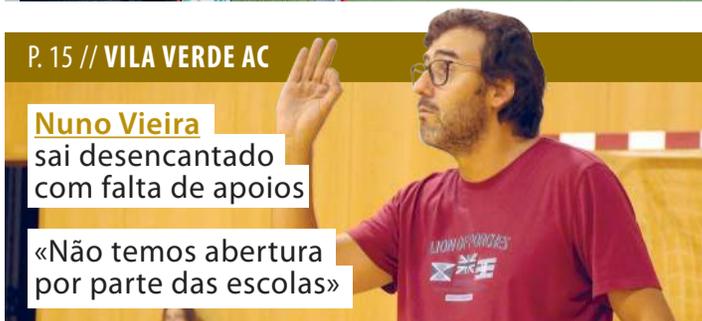
«Fui muito confiante para esta final»

«Foi uma conquista importante para o clube e adeptos»

P. 15 // VILA VERDE AC

Nuno Vieira sai desencantado com falta de apoios

«Não temos abertura por parte das escolas»



P. 16 // FORMAÇÃO

Treinos online

«A PLAYSTATION PODE ESPERAR»



FC AMARES - HUGO RAMOS

«PARA BEM DOS CLUBES NÃO SEI SE NÃO SER

Hugo Ramos considera que é prematuro fazer um balanço com apenas seis jogos disputados no campeonato. No entanto, sublinha que os amarenses estão dentro dos objectivos iniciais, que passam por estabilizar a equipa na maior divisão da AF Braga. Em entrevista ao Desportivo, o treinador do FC Amares falou das dificuldades que é jogar sem muitos treinos e diz que, «para bem dos clubes», talvez o melhor fosse terminar o campeonato.

Que balanço faz do campeonato até ao momento?

Estamos com um quarto do campeonato realizado e acaba por ser prematuro tirar qualquer conclusão. Sabíamos que ia ser uma época muito exigente, devido ao facto de termos subido para a Pró-Nacional e de estarmos na Taça de Portugal. Com toda esta situação da pandemia ainda ficou mais exigente, é extremamente complicado jogar nesta conjuntura. Mas considero que estamos perfeitamente dentro dos objectivos definidos, isso é o mais importante.

Faz um balanço positivo?

Até agora, para nós, não tem sido uma época extremamente positiva, mas também não tem sido negativa. Tem sido positiva dentro dos objectivos que tínhamos definido. Existiram momentos em que não estivemos bem, mas houve outros em que estivemos. Esta oscilação tem a ver com o momento em que estamos a viver. Um dado que posso concluir à 6.ª jornada é que os clubes que subiram de divisão são aqueles que estão com maior dificuldade. Isso é um dado, independentemente da qualidade dos seus plantéis.

Quais as maiores dificuldades que o grupo tem sentido?

Sem dúvida que é a falta de treinos. Treinámos quatro semanas para preparar o jogo da Taça de Portugal. Como não conseguimos ganhar ao Vianense, apesar de termos feito um grande jogo, só jogámos passado um mês para o campeonato. Depois fizemos dois jogos e voltámos a parar porque tivemos um caso de Covid-19.

Retomámos os treinos, jogámos em Cabreiros e voltámos a parar antes de jogar com o São Paio d'Arcos e com o Ninense. Isso reflectiu-se muito nesses dois jogos. Depois estivemos mais três semanas parados na quadra do Natal. Aproveitámos para fazer muitas alterações e a resposta no jogo com o Forjães já foi muito melhor.

Senti a equipa positiva como nunca a tinha visto esta época, devido ao facto de termos treinado com regularidade. Agora, parámos mais um mês. Assim é impossível.

O grupo continua o mesmo?

Os jogadores franceses regressaram a França porque não fazia sentido estarem aqui sem fazer nada durante um mês.



Hugo Ramos, treinador do FC Amares, em entrevista

Não sei se regressam ou não. O Presidente também vai estar um mês em França com várias situações pendentes. Vamos usar as novas tecnologias para definir o futuro. Temos de antecipar todos os cenários.

Depois da derrota com o SP Arcos colocou o lugar à disposição. O que se passou?

Neste ano e meio em que trabalho no FC Amares tive sempre uma postura muito clara com quem trabalho. Sinto-me bem porque a base deste grupo foi formada por mim, as pessoas acreditam muito no meu trabalho e eu acredito nas pessoas, que são ambiciosas. Com o tempo vamos cometendo menos erros.

No final desse jogo disse às pessoas que se não estavam satisfeitas com o trabalho da minha equipa técnica, dos meus jogadores, mediante a minha metodologia, que estavam à vontade para tomar decisões e mudar alguma coisa. No entanto, recebi o apoio de toda a gente. O grupo foi incrível no apoio à equipa técnica.

Mas fizeram algumas alterações na equipa técnica?

Sim. O Filipe, que estava a fazer estágio, saiu e entrou o Bruno Castro, que jogou

comigo muitos anos e tem um conhecimento profundo deste campeonato. Havia uma relação menos positiva dele [Filipe] com alguns jogadores e decidimos em conjunto que era melhor ir fazer estágio noutro lado. As pessoas do clube estão muito contentes com o trabalho do Bruno, para mim não foi surpresa, mas também precisava de avaliá-lo noutro contexto. Estou extremamente satisfeito.

«A resposta contra o Forjães foi muito boa» Para além disso também mudaram a forma de jogar.

Tivemos de alterar um pouco a nossa estrutura de jogo e o nosso posicionamento, embora a ideia e a forma como queremos jogar nunca vá mudar. Somos uma equipa ofensiva, que gosta de ter bola e fazer golos. Isso vai estar sempre presente nas minhas equipas. No entanto, vínhamos de um processo de Divisão de Honra e durante a pré-época só fizemos um jogo de preparação. Tivemos de fazer todas as análises durante o campeonato e a conclusão a que chegámos é que o posicionamento que tínhamos com e sem bola iria trazer-nos problemas. Sofremos muitos golos, até pela abordagem aos jogos. Corremos o risco de mudar com o Ninense com apenas

três treinos e depois na paragem consolidámos esses processos. A resposta contra o Forjães foi muito boa.

Agora voltaram a parar no mínimo um mês...

Tenho pena de não jogar com o Prado, Dumense e Santa Maria. É um calendário exigente, mas que era bom para nos colocar à prova. Acredito que se o campeonato só parar um mês e depois tivermos 15 dias de trabalho vamos reaparecer bem, porque as ideias estão assimiladas e não será num mês que os jogadores vão desaparecer.

«Vamos ficar mais fortes»

A equipa não precisa de reforços? Pelos menos um avançado com características diferentes daqueles que tem no plantel.

Todas as equipas precisam de mais qualidade, mas temos de ser realistas: os clubes não têm dinheiro. Com as alterações que fizemos se calhar não temos necessidade de ir ao mercado. O Márcio esteve cinco semanas parado e vai regressar a 100%. O Petit já foi para o banco no jogo com o Forjães e vamos tentar recuperar o Pedró, que está com um problema físico. Com o regresso destes três jogadores vamos ficar mais fortes.

«RIA A MELHOR TERMINAR OS CAMPEONATOS»

«Estamos mais expostos à lei»

Hugo Ramos diz que o FC Amares foi prejudicado

Hugo Ramos diz que, ao contrário de outras equipas, o FC Amares cumpriu sempre a lei e por isso saiu prejudicado em alguns jogos, onde a capacidade física dos adversários foi superior à da sua equipa.

«O FC Amares fica situado na sede do Concelho, onde há uma delegação de

saúde e um posto de GNR. Não podemos incorrer em riscos, nem desrespeitar a lei. Nunca o fizemos e sinto que fomos prejudicados em alguns jogos, principalmente para os clubes que são de Freguesias mais pequenas, que não estão tão expostas e puderam treinar sempre. Se

é legítimo ou não, não sou eu que vou julgar. Agora as pessoas também não nos podem recriminar pelo facto de estarmos a falar disso. Tivemos dois casos positivos e fechámos as portas duas semanas, nunca treinámos, ao contrário de outros clubes», lamenta.



FC Amares subiu esta época ao campeonato da Pró-Nacional

«SP Arcos tem sido uma agradável surpresa»

Quais as equipas que o têm surpreendido?

Pelo que vi até ao momento, o SP Arcos tem sido uma agradável surpresa. Contra nós o jogo partiu na última meia hora devido à boa condição física deles. É um clube que consegue ir buscar jogadores jovens com qualidade e rendimento neste campeonato. Isso é bom porque traz sangue novo para a Pró-Nacional. Ainda não jogámos com o Dumiense, Santa Maria ou o Prado. Por isso, das equipas com quem jogámos, o Forjães, pela sua qualidade individual, é a mais forte. No sentido inverso, o Martim está a sentir imensas dificuldades, como demonstra a classificação. Mas este campeonato vai ter muitas oscilações em todas as equipas.

É UM CLUBE QUE CONSEGUE IR BUSCAR JOGADORES JOVENS COM QUALIDADE E RENDIMENTO NESTE CAMPEONATO

«Subida? Primeiro queremos estabilizar o clube na Pró»

Técnico descarta luta pela subida aos Nacionais

O técnico refere que o objectivo do FC Amares não passa pela subida aos Nacionais. Hugo Ramos considera que primeiro é importante que o clube se estabilize no maior campeonato da AF Braga.

«Temos um projecto de três anos que está bem definido. No primeiro era subir de divisão, no segundo cimentar o clube na Pró-Nacional e no terceiro discutir a subida aos Nacionais. Na época passada subimos de divisão e esta queremos consolidar o clube na Pró-Nacional, o que não acontece há alguns anos. Por isso, quando falámos em ficar nos quatro primeiros lugares era nesse sentido, pois garantíamos logo a permanência. Depois de lá estarmos, se surgisse a oportunidade de subir, não a iríamos desperdiçar. O Presidente é ambicioso e quer ganhar os jogos todos, é legítimo, mas ele também está ciente que isso é muito difícil», frisou o treinador.



«Os clubes não aguentam financeiramente»

Continuidade ou não do campeonato

Pensa que existem condições para o campeonato terminar?

De uma forma racional, não falando dos jogadores e treinadores que com maior ou menor dificuldade aguentam-se, para os clubes não dá mesmo. Hoje tenho uma noção muito maior porque tenho a acesso aos dados do FC Amares. Para bem dos clubes não sei se não seria melhor terminar com os campeonatos. Financeiramente não aguentam.

E as classificações como ficariam?

Seria muito desagradável decidir à sexta jornada quem é campeão e quem desce de divisão, quando ainda nem jogaram todos contra todos. A solução seria eliminar este campeonato.

O mais provável é não haver segunda fase nos campeonatos. Concorda com esta medida?

Nunca é bom mudar as regras, mas acho que é a melhor solução. Não vejo problema nenhum alterar as regras à 6.ª jornada. Com o play-off seria mais um mês e meio de competição, os clubes não têm capacidade para pagar aos jogadores até ao mês de Julho. Se iniciarmos a competição em Março, terminamos o campeonato em Maio ou Junho. Sobe o primeiro de cada série e descem os quatro últimos classificados. Se decidirem que o campeonato é para ir até ao fim esta é a melhor solução.



Hugo Ramos dá instruções a Moreira

LANK VILAVERDENSE

Vilaverdense reforça todos os sectores da equipa

Gaby, Semedo, Samuel e Edmilson às ordens de Carlos Cunha



Edmilson estreou-se a marcar pelo Vilaverdense

O Lank FC Vilaverdense confirmou mais quatro caras novas no seu plantel, elevando para cinco os jogadores que foram contratados neste mercado de Inverno. Gaby Faria, Sérgio Semedo, Samuel e Edmilson também já trabalham sob as ordens de Carlos Cunha.

Gaby Faria está de regresso a um clube que representou na temporada de 2014/15. Iniciou a presente época no Valadares de Gaia, com Carlos Cunha, treinador que volta a encontrar no regresso ao Vilaverdense.

Sérgio Semedo, de 32 anos, representou clubes como Portimonense, Marítimo, Gil Vicente, Feirense, Leixões e Covilhã.

Na época passada jogou no Onisilos, da II Divisão da Grécia. Samuel Narh (ex-Sotra, Noruega), de 26 anos, e Edmilson (ex-Marco 09), de 23, também já trabalham no Cruz do Reguengo. Os dois avançados alargam assim o leque de opções para o último sector do terreno.

«As baixas na equipa proporcionaram estas mudanças. Perdemos jogadores fundamentais e temos outros que ainda estão lesionados. Em função disso, tentámos de forma cirúrgica colmatar algumas situações que tínhamos em défice. O Marna não joga mais esta época, a situação do Hugo Alves não está tão fácil e ainda há outros a recuperar de lesão. Todos estes

jogadores vieram para tentar acrescentar valor à equipa. Chegaram dois pontas de lança para ajudar o Rui Gomes e para termos mais oferta», comentou Carlos Cunha, treinador do Vilaverdense, sobre os reforços.

Pedro Malheiro por horas

Entretanto, nos próximos dias, Pedro Malheiro também deve assinar pela equipa verde-e-branca. O jovem jogador, natural de Vila Verde, já está a treinar com a turma vilaverdense, faltando apenas acertar alguns pormenores com o Boavista, clube com o qual assinou contrato profissional depois de ter terminado a formação.

Carlos Cunha é o terceiro timoneiro da época

Treinador já trabalhou em Vila Verde na temporada de 2015/16

Carlos Cunha foi o treinador escolhido para render Hélder Baptista que, recorde-se, tinha substituído Hugo Santos, logo após a vitória em Berço para a Taça de Portugal. O técnico regressa assim a uma casa

em que trabalhou na época de 2015/16.

«Tenho consciência que é uma boa oportunidade, num clube que conheço bem e ambiciono contribuir para que atinja os objectivos», disse o técnico, de 49 anos, que



iniciou a época no Valadares de Gaia, clube que também disputa o Campeonato de Portugal, mas na série B.

«Tenho a noção da valia do plantel, pois conheço alguns jogadores. Acredito que com esses retoques podemos fazer uma equipa mais competitiva e dentro dos objectivos do clube», frisou.

Carlos Cunha reconhece que o primeiro lugar está praticamente entregue ao SC Braga B, mas quer assegurar um lugar na nova Liga 3. «A Direcção do clube é ambiciosa e quer atingir patamares altos. Temos noção que dificilmente conseguimos disputar o acesso à II Liga, porque o SC Braga B está disparado na frente, com uma grande vantagem num campeonato curto. Mas queremos estar na luta pela Liga 3. Os jogadores que temos têm capacidade para dar uma boa resposta. Vamos investir na motivação dos jogadores», disse Carlos Cunha, que perdeu no jogo de estreia com o SC Braga B e ganhou depois ao Vidago.



Sérgio Semedo

Idade: 32 anos

Naturalidade: Lisboa
Posição: Médio defensivo
Altura: 184 cm • Peso: 78 kg
Clube anterior: Onisilos (Grécia)



Gabriel Faria

Idade: 26 anos

Naturalidade: Barcelos
Posição: Lateral
Altura: 179 cm • Peso: 73 Kg
Clube anterior: Valadares de Gaia



Edmilson Filho

Idade: 23 anos

Naturalidade: Mogi das Cruzes (Brasil)
Posição: Avançado
Altura: 190 cm • Peso: 80 kg
Clube anterior: Marco 09



Samuel Narh

Idade: 26 anos

Naturalidade: Noruega
Altura: 186 cm • Peso: 80 kg
Clube anterior: Sotra, Noruega

LANK VILAVERDENSE - DUARTE

«Sinto-me muito bem física e mentalmente»

Duarte regressa mais experiente e com muita vontade de ajudar o Vilaverdense

Catorze anos depois, Duarte regressa ao clube que o formou e de onde saiu para as ligas profissionais. O extremo deixou o clube do Concelho que o viu nascer na época de 2007/08, tendo rumado ao Gil Vicente, que na altura jogava na II Liga do futebol português, seguindo depois um percurso que o levou até ao Benfica (equipa B) e Paços Ferreira para jogar na I Liga. Agora, aos 33 anos, volta mais experiente e para abraçar um projecto «mais ambicioso».

«Quando percebi que o Vilaverdense estava com um bom projecto e com outras aspirações pensei que um dia podia regressar. Não esperava que fosse tão rápido. No entanto, as coisas não estavam a correr bem no Espinho – para ninguém – e surgiu este convite. Achei melhor vir para o clube da minha terra, que me formou como jogador, e ficar mais perto da minha família, nestes tempos conturbados», disse Duarte, que assinou um contrato válido até ao final da época com mais um ano de opção.

«Notei que o clube cresceu muito, está mais organizado, com as pessoas mais focadas no sucesso. Identifiquei-me facilmente com este projecto. Estou preparado para ajudar a equipa a conseguir os seus objectivos», frisou o extremo, que deixou o Vilaverdense com apenas 20 anos. «Passei por vários clubes profissionais que fizeram de mim um jogador muito mais experiente e com mais qualidade. Sinto-me muito bem física e mentalmente para ajudar o clube», garantiu.

Mais desequilibrado

Quanto ao campeonato, Duarte diz que pelo que tem observado desta série (A)

parece-lhe mais desequilibrada do que aquela em que competia anteriormente. «Esta série tem boas equipas, mas acho que é mais desequilibrada do que a série do Espinho (D). Existem equipas fortes

e outras mais fracas, o que o torna mais desnivelado», apontou o jogador, que espera acrescentar «qualidade» e «experiência» à equipa do Lank Vilaverdense, assumindo-se também como «um exem-

plo para os jovens da terra e ajudá-los a crescer». «Nesta fase em que vivemos é bom estarmos mais próximos da família para tirar melhor rendimento em campo», sublinhou.

Com golos e assistências
Extremo quer ajudar a equipa

Natural da Vila de Pico de Regalados, Duarte passou por clubes como Gil Vicente, Varzim, Benfica B, Paços de Ferreira, UD Oliveirense, Petro de Luanda e Interclube (Angola), Trofense, Felgueiras e Sp. Espinho. Em todos, o jogador marcou alguns golos e fez muitas assistências para os colegas de equipa. «Se jogar mais posicionado na frente também marco golos, mas costumo evidenciar-me pelas assistências. O importante é que a equipa ganhe, se puder ajudar com assistências ou golos melhor», disse.



«Futebol sem adeptos não faz sentido»

A pandemia roubou a «essência do futebol»

Duarte diz que o que tem sentido mais falta nestes tempos de pandemia é o calor dos adeptos. O jogador, que se estreou na equipa de Carlos Cunha no jogo com o SC Braga B, espera que «estes tempos difíceis» passem rapidamente para que o público regresse às bancadas.

«Os jogadores estão a sentir a falta do público. O futebol sem adeptos não é a mesma coisa, não existe a mesma motivação e a mesma exigência do que quando temos os adeptos a apoiar-nos. Esperamos que isto passe depressa para voltarmos à normalidade», frisou Duarte, acrescentando que do actual plantel do Lank Vilaverdense apenas conhece o defesa Rui Faria e o guarda-redes Carlos, que também passou pelo futebol angolano.

«Joguei contra o Marna e o Rafa, mas o resto do plantel não conheço. No entanto, pelo que tenho observado, temos um plantel com qualidade. Se vier mais alguém para ajudar ainda melhor, mas penso que temos valor para ficar entre os cinco primeiros», frisou.



Nené, Presidente da SAD do Lank FC Vilaverdense com Duarte

LANK VILAVERDENSE - TOMÁS GAMA

Gama quer ser uma boa dor de cabeça para o treinador

Médio esteve afastado dos relvados devido a lesão

Tomás Gama começou bem a época, mas uma lesão afastou-o dos relvados por um longo período e o médio foi perdendo espaço na equipa do Lank Vilaverdense Agora, o médio quer recuperar o tempo perdido e reconquistar um lugar no onze titular.

«A época podia estar a correr melhor. Nesta altura esperava ter mais minutos de jogo, mas não joguei durante 10 jogos devido a lesão. Estou a recuperar e a trabalhar para voltar a entrar na equipa. Sei que não é fácil devido à qualidade dos jogadores que actuam na minha posição, mas quero voltar a ser opção. Espero que este ano me corra melhor», disse o jogador, natural da Freguesia de Lanhas, Vila Verde, que está a cumprir a terceira época de sénior.

«O primeiro ano de sénior não foi fácil. Foi um choque muito grande, pois passei logo dos juniores para o Campeonato de Portugal. Este campeonato é mais físico, de contacto e, como eu não tenho uma grande compleição física, senti mais dificuldades. Mesmo assim fiz 18 jogos como titular, numa época muito atípica, com três treinadores», recorda o médio, de 21 anos.

«Gosto de jogar a oito, pegar no jogo e chegar perto da área para fazer golo», confidenciou Tomás Gama, que tem como ídolo Thiago Alcântara, do Liverpool. «É um jogador que admiro e vejo muitos jogos do Liverpool para tentar aprender com ele», admitiu.

«Um bom projecto»

Tomás Gama está a cumprir a terceira época nos seniores do Vilaverdense FC e diz que com a entrada da Associação Lank

o clube ficou «muito mais profissional». «Agora temos mais condições, quer no campo, quer ao nível do ginásio, e o clube está mais organizado. Acho que o Vilaverdense só tem a ganhar com esta parceria», frisou

Quanto à prestação da equipa no campeonato, o médio considera que tem faltado um pouco de sorte em alguns jogos, pois «tirando o SC Braga B» ainda não viu nenhuma equipa superior, numa competição com cada vez mais visibilidade.

«Agora passam muitos jogos na televisão, há mais pessoas a ver o que se passa neste campeonato, exemplo disso são os jogadores que já deram o salto para a I Liga. Isso é bom para os jovens se mostrarem», disse.



Os conselhos do pai e o sucesso de Bruno

Uma família "topo" de Gama

Tomás Gama é de uma família onde não faltam jogadores. O pai, os tios e os primos todos jogaram ou ainda jogam à bola, como é o caso de Bruno Gama, actualmente ao serviço dos gregos do Aris de Salónica.

«Claro que gostava de seguir as pisadas do meu tio e, se possível, chegar mais longe, mas sei que não vai ser fácil.

Ele construiu uma carreira muito bonita, é um exemplo para toda a família e jovens de Vila Verde», apontou o médio, que tem no pai, Augusto Gama, adjunto do Rio Ave, um conselheiro. «Quando pode, vai ver sempre os meus jogos e o que me diz sempre é que tenho de ser mais agressivo e falar mais dentro do campo».



Gama está a cumprir a terceira época como sénior

Futuro Engenheiro Biológico

Futebol e Universidade de mãos dadas

Tomás Gama jogou nas camadas jovens do SC Braga e Gil Vicente, tendo completado a formação nos juniores do Vilaverdense. «Na altura, penso que não tinha a qualidade suficiente para ficar no SC Braga, não foi por falta de oportunidades», confidenciou o médio, que se estreou no Campeonato de Portugal com apenas 19 anos. «Gostava de fazer carreira no futebol, ser profissional. Esse é um dos meus objectivos», frisou. No entanto, se não for possível, Tomás Gama tem sempre uma segunda via no mundo da engenharia. «Estou no quarto ano de Engenharia Biológica na Universidade do Minho. A minha prioridade também passa por terminar o curso. Este ano estou a sentir mais dificuldades, pois tenho aulas de manhã que coincidem com os treinos, mas com um pouco de sacrifício consigo conciliar as duas coisas», explicou.



Jogador tem conseguido aliar os estudos com o futebol

LANK VILAVERDENSE - BIANCHI

«NÃO FOI UM PASSO ATRÁS
MASSIM UM EM FRENTE»



Bianchi diz que fez a aposta certa ao assinar pelo Lank Vilaverdense

Diogo Bianchi chegou à equipa do Lank Vilaverdense FC em Outubro para reforçar o sector defensivo do conjunto então orientado por Hélder Baptista, entretanto substituído por Carlos Cunha [ver pág...], e assumiu desde logo um lugar no onze da equipa.

«Cheguei com o comboio em andamento mas ainda joguei a maioria dos jogos da primeira volta, num trabalho desenvolvido com o Hélder Baptista, que até estava a correr bem, pois perdemos apenas com o SC Braga B, embora tenhamos muitos empates. No entanto, nos últimos dois jogos [Merelinense e Maria Fonte], as coisas não correram bem, o que originou a troca de treinadores», explicou Bianchi.

«Agora estamos a implementar as ideias do novo “mister” e estamos aí para a

luta», acrescentou o defesa central, de 23 anos, que volta a cruzar-se com Carlos Cunha. «Quando se troca de treinador sente-se sempre porque estamos habituados a uma ideia de jogo e métodos de treinos. Como se sabe, isso varia sempre de treinador para treinador. No meu caso não vou sentir muitas dificuldades pois já trabalhei com o “mister” Carlos Cunha no S. Martinho. Foi o meu primeiro ano de sénior e ele ajudou-me muito. Vai ser mais fácil porque estou identificado com os seus métodos de trabalho e as suas ideias e posso ajudar os meus colegas a perceber melhor o que ele quer», adiantou.

Chegar aos play-off

Quanto aos objectivos para a época, Bianchi reconhece que o primeiro lugar é «uma miragem» dada a qualidade demonstrada, até ao momento, pela equipa do SC Braga B. No entanto, diz que o Vilaverdense está focado na luta por um lugar nos play-off de acesso à Liga 3, a nova competição do futebol português. «Estamos a começar a segunda volta e ainda estão muitos pontos em disputa. Temos qualidade para lutar por um dos lugares de acesso aos play-off para tentarmos ficar na nova liga que vai ser criada na próxima época. Esse é o nosso foco», frisou.

O jogador mostrou-se também «encantado» pela forma como foi recebido e com o projecto do actual clube. Bianchi diz mesmo que não deu «um passo atrás mas sim um à frente».

«Fui muito bem recebido por toda a estrutura do clube, desde os jogadores, directores até ao técnico de equipamentos. Temos todas as condições para fazer um bom trabalho. Nestas alturas costuma-se dizer que damos um passo atrás para depois dar dois em frente. Acho que foi o contrário: dei foi um passo em frente, porque aqui as condições e o próprio projecto são melhores do que na equipa B do Rio Ave», afirmou o jogador.

**Diogo João Miranda
Bianchi Reis dos Santos**

Nascimento: 1997-04-11 (23 anos)

Naturalidade: Paredes

Posição: (Defesa central)

Altura: 1,91 cm

Peso: 74 kg

Clubes: Paredes, V. Guimarães, Freamunde, SC Braga, S. Martinho, Rio Ave e Vilaverdense FC



**Rotinas quebradas
pela pandemia**

Futebol mudou com o vírus

A pandemia impôs uma série de restrições aos clubes e aos jogadores que acabaram por quebrar muitas das rotinas vividas no balneário. Bianchi diz que é disso que mais sente falta. «Aos domingos, antes dos jogos, costumávamos ir almoçar, mas agora já não é possível. No balneário temos de estar todos com a máscara e já não podemos fazer aquelas brincadeiras típicas. São alguns rituais que tínhamos e que se perderam, mas que espero não seja para sempre», disse o jogador.



Dar o salto para uma liga profissional

Fez a formação no Vitória e no SC Braga

Diogo Bianchi é um jogador ambicioso e pretende chegar a uma liga profissional. O central, que passou pela formação do Vitória SC e do SC Braga, estreou-se como sénior em São Martinho de Campo. As suas qualidades depressa despertaram o interesse de um clube da Primeira Liga. O Rio Ave contratou-o para a equipa de sub-23 e este ano ia jogar na equipa B da formação de Vila do Conde.

«No primeiro ano consegui impor-me, mas no segundo ano fui operado ao calcanhar e fiz apenas cinco jogos. Esta época era para ficar na equipa B, mas só podiam jogar dois jogadores com mais de 23 anos e aconteceu aquilo ao Mateus Reis e tive de sair», explicou o jogador, natural de Paredes.

«Quero dar um salto para a Liga 3, crescer com o clube e com o projecto. Gostava de chegar a uma II Liga com o Lank Vilaverdense, se não for possível vou tentar com outro clube», frisou o central, que

gosta de «sair a jogar» e é forte no jogo aéreo.

«Penso que para os jogadores que saem dos juniores, a Liga Revelação será melhor porque eles ainda não têm aquele “estof»

para este campeonato, que é muito mais exigente, mais físico e tático. Na Liga Revelação todas as equipas jogam para a frente, sem se preocupar em defender», frisou.



Bianchi em acção no jogo com o Cerveira

SC BRAGA - MIGUEL SANTOS

Fotografias SC Braga

«TÍNHAMOS A TAÇA DE PORTUGAL EM DÍVIDA COM OS ADEPTOS»

Miguel Santos conseguiu mais uma conquista para o futebol feminino do SC Braga

A terceira foi de vez. A conquista da Taça de Portugal era um dos principais objectivos dos responsáveis do SC Braga e, à terceira tentativa, a missão foi cumprida com sucesso. Depois de ter ganho o Campeonato e a Supertaça, Miguel Santos voltou a encher de alegria os adeptos do clube com mais esta conquista que engrandece ainda mais o historial do futebol feminino da equipa bragarense. Em entrevista ao Desportivo, o treinador amarense recorda os momentos que antecederam a final e a festa comedida devido à pandemia.

Depois da derrota (3-0) para a Taça da Liga eram poucas as pessoas que acreditavam ser possível conquistar a Taça de Portugal. Que tipo de trabalho realizou durante essa semana?

O facto de nós termos perdido a primeira final gerou nos sócios e adeptos um sentimento derrotista de que não gosto, mas nunca quis passar esse sentimento para as jogadoras e restante staff. Jogámos na quarta-feira e no dia seguinte dei folga às jogadoras para que pudessem descomprimir um pouco. Na sexta-feira, iniciámos a preparação para a final da Taça de Portugal. A primeira mensagem foi a de que ou mudámos de atitude e passávamos a ser mais objectivos, pragmáticos e agressivos na hora de fazer golo ou então provavelmente também iríamos perder a Taça de Portugal. Outra ideia que tentei passar foi o que de positivo fizemos nessa final e que, se aquele fora de jogo da Cindy por 20 centímetros não tivesse acontecido, o jogo porventura seria diferente.

Foi feito um trabalho sobretudo mental?

Todo esse trabalho mental foi feito, a mensagem foi passada e depois complementámos isso com os exercícios de campo e algumas sessões de vídeo. Todos estes momentos foram importantes para fazer as jogadoras acreditarem que era possível ganhar ao Benfica. Passei de forma muito clara a mensagem de que nossa vida não temos duas oportunidades como esta. Por isso, tínhamos de aproveitar o momento. Foi através do acreditar, do trabalhar estas mensagens no balneário e no campo que conseguimos definir uma estratégia que nos levou à vitória.

Sentiu que o grupo estava confiante?

Na quinta-feira ainda vi muita gente cha-

teada e disse-lhes para não estarem tristes porque não foi uma derrota que envergonhasse. Houve atitude e empenho. O nosso problema é que cometemos alguns erros e pagámos caro por isso. Nos dias seguintes, em que fizemos um trabalho mais focado para a final, senti a equipa completamente confiante. Na segunda-feira, no último treino antes do jogo, disse ao plantel que se cumprissem o que tínhamos trabalhado nessa semana iríamos ganhar, porque senti que a equipa estava a perceber a mensagem e aquilo que tinha de fazer. Portanto, fui muito confiante para esta final.

E depois do golo do empate sentiu na mesma essa confiança ou temeu que a equipa fosse abaixo animicamente?

A primeira coisa que pensei quando o Benfica marcou foi que mais uma vez sofremos um golo quando estávamos em superioridade numérica. A Nicole marcou entre a Diana e a Ágata. Lembro-me de ter ido até quase à linha do meio-campo e dizer às jogadoras para levantar a cabeça pois estávamos a jogar bem. Senti algumas chateadas, e ainda bem, mas reagiram rapidamente. Fizemos dois ataques, um deles deu canto, e dei mais um grito de incentivo. Recordo-me da cara alegre das jogadoras. Elas estavam a sentir que estávamos perto de voltar a ter vantagem. Depois aconteceu o grande golo de Jermaine.

Ordem para rematar

Uma das diferenças que se notou nesse jogo é que não havia cerimónia na hora de rematar à baliza.

Essa era a ordem que as jogadoras tinham porque achei que na final da Taça da Liga fomos muito "meiguinhos", tínhamos de ser mais agressivos na procura do golo. Por isso, a ordem era ao mínimo de espaço rematar à baliza e foi o que aconteceu nos três golos.

O regresso da Hannah Keane também foi importante para esta conquista?

A Hannah Keane esteve este tempo todo ausente porque em Dezembro apenas fizemos um jogo e ela apenas ficou indisponível para a final da Taça da Liga. Gosto de ter as 23 jogadoras disponíveis para ter mais opções, quando isso não acontece fica mais difícil. A Hannah Keane foi mais uma opção e permitiu-nos fazer uma mudança estratégica em termos de sistema,

Caixa de mensagens cheia

Felicitações chegaram de todos os lados

De todas as felicitações que recebeu, qual aquela que mais o marcou?

Sem querer menosprezar nenhuma delas, a do Presidente do SC Braga, da família e dos meus amigos mais próximos foram especiais. Também gostava de destacar as felicitações que recebi do Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Braga e do Presidente e do Vereador do Desporto do Município de Amares, porque Braga é a cidade do clube que gosto muito e Amares é a minha terra natal. Agradeço a todos os que me deram os parabéns por esta conquista.





Pandemia “roubou” o calor humano

Final com público «teria outro sabor»

Festejar com público teria outro sabor? Sem dúvida que teria um sabor e um colorido diferentes. Socialmente também teria outra dimensão. O jogo fica mais rico com os sócios a apoiar-nos, as bancadas mais vivas, o espectáculo é outro e o jogo torna-se diferente. Esta pandemia veio tirar-nos tudo isso, mas sei que os sócios ficaram imensamente felizes e isso enche-nos o coração. A pandemia tirou-nos também uma recepção nos Paços do Município. Era um momento de festa que queríamos fazer com os adeptos e com a cidade. Espero que seja apenas adiada para outra altura, porque seria justo para todo o

grupo de trabalho.

Este era o troféu que lhe faltava no futebol feminino?

Assinei pelo SC Braga no dia 3 de Outubro de 2017 e em menos de três anos e meio conseguimos conquistar os três principais troféus do futebol feminino em Portugal. É preciso muito trabalho, humildade, querer, vontade e empenho. Ganhar três títulos no SC Braga é um facto que me deixa com um orgulho imenso e quero estender isso aos meus adjuntos, que me ajudaram muito, ao staff e às jogadoras, porque sem eles não consigo nada.



«Honrado por estar ao lado de grandes figuras do SC Braga»

“Guerreiro Centenário Reconhecimento”



No âmbito dos prémios Legião de Ouro, o SC Braga nomeou Miguel Santos como “Guerreiro Centenário Reconhecimento”. Um gesto que comoveu o treinador amarense.

«Quero agradecer à Direcção e ao Presidente, António Salvador, por me ter galardoado com o prémio “Guerreiro de Reconhecimento do Centenário”. Um prémio que o SC Braga vai atribuir excepcionalmente no ano de centenário. Obrigado por este prémio que nos prestigia e por estar ao lado de grandes figuras do clube. Espero que os próximos 100 anos sejam ainda melhores», frisou o treinador.

de posicionamento defensivo e ofensivo. Talvez isso tivesse baralhado o Benfica.

«Momento de afirmação»

Depois de duas finais perdidas, finalmente a Taça repousa no museu do clube.

Eu perdi apenas uma, a outra foi o meu antecessor, João Marques. Esse momento foi difícil porque fizemos uma grande exibição e fomos derrotados pela melhor exibição que eu vi da guarda-redes do Sporting [Patrícia Morais], quer em jogos do clube, quer da Selecção. O que mais me custou foi quando subi a escadaria do Jamor e vi os adeptos do SC Braga a chorar. Isso marcou-me. Nas duas semanas seguintes nunca consegui dormir bem, acordava sempre com essas imagens. Tínhamos essa dívida para com os adeptos. Essa foi outra das mensagens que passei ao grupo, pois algumas jogadoras do plantel jogaram nessa final e sabiam que era esta era uma grande oportunidade para trazer o troféu para Braga.

Foi uma conquista importante para o clube?

Foi importante para o clube e para o Presidente [António Salvador], que perseguiram este troféu há muito tempo, assim como para os adeptos. Mas também foi importante para as jovens jogadoras que estão no SC Braga perceberam que neste clube é possível ganhar títulos aos seus maiores rivais. Foi um momento de afirmação do futebol feminino do SC Braga e também uma grande propaganda para a modalidade, pois foi um grande espectáculo de futebol.

SC Braga candidato mas não favorito no campeonato

Técnico antevê luta a quatro na corrida pelo título

O SC Braga, que ainda é o actual campeão nacional, já que a época 2019/20 não terminou, iniciou a segunda fase do campeonato com duas vitórias diante do Marítimo (0-2) e do Condeixa (falta resultado). Miguel Santos reafirmou que as arsenalistas são candidatas ao primeiro lugar mas não favoritas. O treinador das bracarense sublinha ainda que é bom para a modalidade existirem várias equipas com possibilidades de conquistar o título.

Esta época vamos ter quatro candidatos ao título?

Desde que vi a constituição das equipas que disse que ia ser uma disputa a quatro, e ainda bem. Quando entrei para o SC Braga, as disputas eram só entre dois clubes [SC Braga e Sporting], depois com a chegada do Benfica passaram a ser três e agora com o Famalicão são quatro. Espero que para o ano surja mais um projecto para ganhar títulos para daqui a uns anos termos uma liga só com equipas profissionais, o que dará maior competitividade a todas as competições. Como já referi noutras ocasiões, o SC Braga é candidato mas não favorito, até porque este ano apostou mais na formação e temos de dar tempo a estas miúdas para crescer. Mas candidatos seremos sempre.

O título vai decidir-se nos jogos entre estas quatro equipas ou vê mais alguma que possa roubar pontos aos candidatos?

Penso que podem roubar pontos. O



Miguel Santos quer Braga na luta pelo título

Sporting ganhou na Madeira por 2-1, nós vencemos 2-0, em dois jogos bem disputados. O Torreense tem boa equipa e o Albergaria e o Condeixa também. Penso que o campeonato vai ser decidido entre os jogos com as equipas grandes e também nas possíveis escorregadelas contra as outras equipas.

A conquista da Taça de Portugal vai motivar ainda mais a equipa?

Estas duas finais foram factores de

crescimento, nestes dois jogos senti que todas as jogadoras cresceram, todas perceberam que são importantes para o grupo de trabalho e que a qualquer momento podem ser chamadas e têm de estar prontas. Lembro que não fizemos a pré-época que queríamos para dar o ritmo competitivo à equipa. De Setembro até agora tivemos muitas paragens e estas duas finais vieram dar mais ritmo competitivo. Vamos para esta segunda fase mais crescidos e confiantes.

GD PRADO - MIGUEL GOMES**«Gerir um clube com despesas fixas e sem receita é muito difícil»****Presidente do GD Prado fala das dificuldades em tempos de pandemia**

Miguel Gomes admite que tem sido muito difícil gerir o clube em plena crise pandémica. O Presidente do GD Prado, que decidiu manter-se na presidência do emblema alvinegro por mais um ano devido à pandemia, tem sentido muitas dificuldades no dia-a-dia, pois todos os meses tem despesas fixas para pagar e as receitas escasseiam cada vez mais.

«É muito complicado, já não falando na questão de saúde que afecta todos os atletas e familiares. No clube já tivemos casos de Covid-19 e sei bem das dificuldades por que passámos nessa fase. A nível financeiro era o que já prevíamos. Sem público não é fácil gerir um clube, além de nesta fase são cada vez menos as empresas que estão na disponibilidade de ajudar, o que se compreende. Nós tínhamos alguns restaurantes que nos patrocinavam, agora nem lá vou pedir nada. Faço na mesma a publicidade nos nossos meios de comunicação, mas sinto que não devo pedir apoios a essas casas que já estão a sofrer tanto com a pandemia», frisou o dirigente dos pradenses, que sente também a falta do convívio e dos afectos. «Falta o calor humano dos jogos, os convívios, os treinos. O futebol assim não tem grande piada. Mesmo que tentemos sempre ter a normalidade possível, não é a mesma coisa», admite.



Miguel Gomes está a cumprir mais um ano de mandato devido à pandemia

«Terceira pré-época! É surreal»

Miguel Gomes sublinhou ainda que esta paragem de pelo menos um mês é «mais um duro golpe para os clubes». «Já fizemos duas pré-épocas e fazer uma terceira é surreal. As dificuldades vão aumentar. Este campeonato não tem verdade desportiva. Sei que é igual para todas as equipas, mas algumas tiveram a felicidade de nunca ter parado, ao contrário de nós», apontou.

Para contornar todas estas dificuldades, Miguel Gomes diz que é preciso muita «carolice das pessoas», a ajuda de algumas empresas «que ainda continuam a

apoiar» e o contributo dos subsídios camarários que «nesta fase são ainda mais fundamentais» para a sobrevivência dos clubes. O Presidente do GD Prado sublinhou ainda que o orçamento do plantel «baixou muito», até porque alguns sócios «como não podem assistir aos jogos» deixaram de pagar as quotas, que tinham «muita importância no bolo orçamental do clube». No entanto, apesar de todas estas dificuldades, acredita que a sua Direcção vai levar o barco a bom porto. «Com mais um pouco de esforço iremos conseguir, mas temos de esgravatar muito», afirmou.

«Não sei se não seria melhor anular e começar do zero»**Presidente tem dúvidas que o campeonato termine**

Quando questionado sobre a continuidade ou não do campeonato da Pró-Nacional, Miguel Gomes não conseguiu dar uma resposta concreta, mas lá foi adiantando que talvez fosse melhor «ignorar este campeonato». «Como se pode descer e subir equipas nesta situação? Não sei. Cabe aos responsáveis tomar as decisões. É muito cedo para dizer se deve terminar ou não, mas se continuarmos assim, não sei se não seria melhor anular e começar do zero», disse.

**Sintético na ementa para este ano****Miguel Gomes acredita que a obra vai arrancar**

A troca do relvado sintético é uma das prioridades da Direcção do GD Prado. O relvado do parque de jogos do Faial está num estado pouco recomendável para a prática de futebol, o que pode mesmo colocar em causa a integridade física dos atletas. Os responsáveis do clube estão a trabalhar para que ainda este ano o Faial tenha um novo tapete condizente com as obras que recentemente foram feitas nas instalações do clube, agora equipado com uns modernos balneários. «O sintético está preso por questões legais. Penso que este ano ainda haverá fumo branco», disse Miguel Gomes.



GD Prado ainda não venceu no campeonato

«Foi uma vontade dos jogadores»**Equipa de sub-21**

O GD Prado foi um dos clubes que estiveram contra o regresso do futebol nestas condições, assumindo várias posições críticas nas redes sociais e também junto da AF Braga. No entanto, acabou por inscrever uma equipa na prova extraordinária de sub-21 organizada pela AF Braga que, no entanto, devido ao avolumar de casos de Covid-19 não deverá arrancar, pelo menos para já.

Miguel Gomes diz que foi uma decisão ponderada e que também já estava à espera das críticas. «É muito mais fácil falar por fora. Sabia que iríamos ser criticados por esta decisão, que foi ponderada. Os jogadores são os mais expostos e o nosso coordenador disse que eles querem jogar. Essa foi uma vontade deles e não da Direcção, até porque ia ser uma equipa autónoma. Merecemos as críticas, mas somos nós que temos de decidir», venceu.

GD PRADO - PEDRO PEREIRA

«Não é fácil ganhar rotinas com tantas paragens»

Pedro Pereira diz que se sente bem com a camisola do GD Prado

O GD Prado ainda não venceu qualquer partida no campeonato da Pró-Nacional. A formação orientada por Zé Nuno Azevedo soma três empates e duas derrotas nas cinco jornadas disputadas desde que arrancou a época, no dia 25 de Outubro. Ou seja, em mais de três meses a equipa pradense foi a jogo apenas cinco vezes, estando o resto do tempo parada ou sem competir.

«Estas paragens nunca são boas, quer para os jogadores, quer para o “mister” poder implementar as suas ideias. Fazemos um jogo, paramos, voltamos a jogar, agora estamos parados um mês. Isso tem-nos tirado alguma consistência, mas é assim para todos», disse Pedro Pereira, um dos jogadores mais experientes do plantel. «Nunca vivi uma situação destas na minha longa carreira. É complicado gerir estas situações, mas é o que temos», acrescentou o avançado.

Pedro Pereira diz que não tem uma opinião formada sobre se os campeonatos devem continuar ou parar definitivamente. «Todos os que estamos aqui gostamos de jogar, mas precisamos de mais condições, pelo menos ao nível dos testes para rastrear melhor os casos, porque o que se diz é que o risco de contágio no contexto de jogo e de treino é baixo. O futebol é importante para todos, tem aquela parte da paixão que temos de saber gerir com a parte da saúde que temos de salvar. É uma situação nova», frisou.

«Campeonato continua competitivo»

O jogador considera que, mesmo com a pandemia e a divisão do campeonato da Pró-Nacional em duas séries, os jogos continuam competitivos. «Algumas equipas que foram para a série B tinha qualidade e subiram muitas equipas que

não conhecemos, mas este campeonato continua competitivo. Todas as equipas trabalham bem, claro que umas estão mais apetrechadas do que outras, mas isso será sempre assim. As equipas perdem e ganham, ninguém se destaca muito e este ano ainda vai ser mais difícil», refere o avançado, que gostava de jogar com mais regularidade. «Não temos tido a facilidade de jogar mais vezes como algumas equi-

pas, temos jogado e parado, o que não ajuda muito. Somos uma equipa nova que precisa de rotinas e estas paragens não ajudam a que isso seja possível», lamenta o jogador, que apesar de a equipa ainda só ter conquistado três pontos acredita que ainda é possível chegar aos lugares cimeiros.

«É muito difícil falar disso agora [último jogo antes da paragem com o Cabreiros], pois não sabemos se vamos para um mês ou mais ou até se voltamos a jogar. Se o campeonato regressar a uma normalidade em que nos permita treinar e jogar com mais regularidade, acredito que podemos encaixar nos quatro primeiros lugares, pois ainda só se realizaram seis jornadas, no nosso caso cinco, e ainda estão muitos pontos em disputa. Vamos ver como correm as coisas», rematou.



«PODEMOS ENCAIXAR NOS PRIMEIROS LUGARES»

«O que me move é a paixão e o espírito de grupo»

Pedro Pereira fez carreira na I e na II Liga do futebol português



Pedro Pereira chegou esta época ao GD Prado

Pedro Pereira fez toda a formação no SC Braga e passou ainda pela equipa B dos arsenalistas antes de rumar ao Vizela e depois ao Estrela da Amadora, único clube do Sul que representou na sua carreira feita na I e II Liga do futebol português. A sua melhor época a nível de golos foi em 2013/14, ao serviço do Desportivo das Aves, quando apontou 15 golos em todas as competições.

Há quatro anos, depois de ter feito 37 jogos com a camisola do Fafe, na II Liga, Pedro Pereira assinou pelo Merelinense para jogar pela primeira vez no Campeonato de Portugal. No ano seguinte rumou ao Vilaverdense, onde esteve duas temporadas. No entanto, com a entrada do novo investidor (Lank) acabou por sair sem fazer qualquer jogo.

«Quando saí do Vilaverdense ponderei se ia continuar ou não porque também não sabia se iria ter algum clube interessado em contratar-me, mas surgiu o GD

Prado. Como já conhecia o “mister” Zé Nuno e também vinham alguns colegas que jogaram comigo, decidi aceitar. Tem sido uma boa experiência, num clube com boas condições, as pessoas são honestas, o único senão é mesmo esta questão da pandemia que tem afectado o nosso trabalho», disse o jogador, de 37 anos. «O que me move é a paixão por jogar o espírito de grupo. Foram muitos anos de futebol e não é fácil de desligar. Enquanto me sentir bem e os clubes acharem que sou útil vou continuar a jogar», frisou.

«FORAM MUITOS ANOS DE FUTEBOL E NÃO É FÁCIL DE DESLIGAR»

VARZIM - ANTÓNIO BARBOSA

«Acredito que vamos tirar o Varzim desta situação»

António Barbosa diz que chegou a um dos históricos do futebol português

Depois de ter deixado o Trofense no primeiro lugar e sem qualquer derrota, António Barbosa não ficou muito tempo parado. O treinador assinou contrato até ao final da época (caso consiga a manutenção fica mais um ano) pelo Varzim e acaba também por concretizar um dos objectivos da sua ainda curta carreira que passava por treinar uma equipa numa liga profissional de futebol.

«Posso dizer que este convite foi totalmente inesperado. Tinha saído do Trofense porque o clube tinha seguido outro caminho, entretanto tive algumas abordagens interessantes do Campeonato de Portugal, mas achei que não era o momento. Depois surgiu o convite directo e claro do Varzim. Face ao clube que é e às pessoas que lá estão foi fácil aceitar», contou António Barbosa na primeira entrevista como treinador do Varzim, equipa que se encontra no último lugar da II Liga.

«Reconheço que poderia haver projectos muito mais fáceis mas teria de tentar. Estamos a falar do Varzim, um histórico, um dos maiores clubes portugueses, com uma grande massa adepta, com pessoas apaixonadas. Por isso, para nós foi fácil dizer sim ao Varzim, sabendo que vamos ter muitas dificuldades e batalhas pela frente, mas acredito que somos capazes de tirar a equipa desta situação», afirmou o treinador, de 38 anos, sublinhando que a sua principal preocupação quando chegou ao clube foi lembrar aos jogadores que se estavam naquele balneário é porque tinham valor.

«Já não é a primeira vez que temos situações como esta. Quando se está em último lugar, quando há muitas alterações nas equipas técnicas, as pessoas tendem a esquecer-se daquilo que valem. Por isso, o que procuramos fazer foi lembrar as pessoas do seu valor e ter uma ideia e proposta de jogo que os ajude a valorizar e a chegar às vitórias para gradualmente sairmos do lugar onde estamos», apontou Barbosa,



que paralelamente ao aspecto desportivo está a desenvolver um trabalho psicológico no sentido de galvanizar os atletas.

«Estamos a tentar reformular aquilo que podemos e a pegar no bom trabalho deixado pelos anteriores treinadores, que também o fizeram. O que observamos é que os jogadores sentem muito o clube e a posição onde estão, mas a nossa prioridade é lembrar-lhes o que os trouxe ao clube, ou seja, a sua qualidade, resiliên-

cia e dar-lhes um novo rumo. Sentimos que aos poucos as coisas vão acontecendo, mais pela vontade dos jogadores, que querem muito ajudar a criar soluções para resolver as situações individualmente. Por isso, sinto que estamos todos alinhados no mesmo sentido e quando assim é as coisas tornam-se mais fáceis», admite o treinador, que já passou por clubes como o Vilaverdense, o Famalicão (sub-23) e o Trofense.

«Quando saí do Vilaverdense tive muitas ofertas mas nenhuma interessante para me fazer regressar. Ficar sem treinar esse ano fez-me ter alguma paz emocional. Aprendi a focar-me mais naquilo que posso fazer, como posso trabalhar, relacionar e desenvolver as pessoas para me tornar mais competente como treinador e não cometer tantos erros. Quero continuar a evoluir e fazer o melhor que posso no Varzim», frisou.

«É uma liga com mais visibilidade»

Miguel Gomes acredita que a obra vai arrancar

António Barbosa considera que as principais diferenças que encontrou en-

tre a II Liga e o Campeonato de Portugal residem na qualidade dos jogadores



António Barbosa (à esquerda) com os adjuntos

e dos relvados, assim como na própria organização.

«A qualidade dos jogadores é superior, são atletas com mais capacidade, mais inteligentes. Os relvados, por imposição da Liga, têm mais qualidade, o que torna o jogo melhor e a organização é muito mais profissional. Mas há clubes nos escalões inferiores que se organizam e têm capacidade também para estar nestes patamares. O que notei foi mais quantidade de profissionais preparados, mais mediatismo e isso, num clube como o Varzim, tem muito mais impacto», disse, acrescentando que agora está numa liga com «muita mais visibilidade».

«Foi-me dada esta oportunidade e isso deve-se ao trabalho que fizemos e também aos nossos adversários, que nos permitiram evoluir cada vez mais. Vamos tentar agarrar esta oportunidade», finalizou.

«São jogadores que conhecemos»

Plantel com muitas entradas



Com a chegada de António Barbosa ao comando da equipa, o Varzim já assegurou a contratação de quatro jogadores para reforçar o plantel. O avançado Patrick Fernandes (ex-Farense), Tiago Almeida (ex-Feirense), Ahmed Isaiah (ex-Gil Vicente) e André Leão (ex-Trofense) são as caras novas do plantel poveiro. «A Direcção tem feito um esforço para escolher os jogadores que achamos que nos podem ajudar mais nesta fase. São jogadores que já conhecemos e isso também vai facilitar a sua integração e ajudar a equipa de uma forma mais rápida», explicou.

GD CALDELAS - VITINHO

«Não podemos dizer que isto é um campeonato a sério»

Vitinho, treinador do Caldelas, não acredita na retoma dos campeonatos

Vitinho está pouco confiante no recomeço do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. O treinador do GD Caldelas diz mesmo que o melhor que os responsáveis associativos tinham a fazer era anular todas as provas oficiais e começar de novo na próxima época. «No ano passado estávamos numa situação pandémica melhor e pararam todas as provas e agora vamos jogar. Já ouvi falar na possibilidade de o campeonato ter apenas uma volta, mas isso não faz qualquer sentido. Se fizermos uma primeira volta má descemos. Já vi equipas a ganhar campeonatos na segunda volta e outras a evitarem descer. O ano passado também começamos mal e fizemos uma grande segunda volta. Isso não é justo. Um campeonato tem de ter duas voltas.

NA MINHA OPINIÃO, A AF BRAGA DEVEVA ANULAR OS CAMPEONATOS E PARA O ANO COMEÇAR DE NOVO

Na minha opinião, a AF Braga devia anular os campeonatos e para o ano começamos de novo», atirou o técnico dos Caldelas que, no entanto, diz que a sua equipa está preparada para jogar e não irá criar qualquer problema se essa for a decisão dos responsáveis que tutelam o futebol distrital.

«Durante esta pandemia, o Caldelas tem sido um exemplo para toda a gente. Há muitos clubes a enviar e-mails para os clubes desistirem e a dizerem que isto nunca devia ter começado. O Caldelas nunca causou problemas à Associação, nem irá causar se a sua decisão for de



recomeçar os campeonatos. Aqui não arranjam desculpas, mas sim soluções para os nossos problemas. Estamos orgulhosos do que fizemos. Agora, a manter-se esta situação não vale a pena continuar», frisou.

Vitinho lembra ainda que o Caldelas disputou quatro jogos em quatro meses, o que dá uma média de um jogo por mês.

«Não podemos dizer que isto é um campeonato a sério. Não existe paixão,

o balneário está dividido, não podemos falar quase nada dentro do balneário. Trabalhar assim é sempre complicado. Mas não quero arranjar desculpas, até porque nunca adiámos nenhum jogo, mesmo com jogadores em confinamento», lembra o treinador, acusando outras equipas de não ter o mesmo comportamento. «Soubemos que outras equipas não fizeram o mesmo e algumas nem tinham atletas infectados, mas como tinham muitos lesionados deram

a desculpa que tinham casos de Covid-19 para não irem fragilizados para os jogos. Nós fomos a Lousado com 14 jogadores disponíveis, tinha muitos lesionados e dois infectados, mas mesmo assim fomos a jogo, sem medo», recorda o técnico.

Ainda sem vitórias no campeonato

Nos quatro jogos que disputou na série B do campeonato da Divisão de Honra, o Caldelas soma dois empates e duas derrotas. Uma situação que não preocupa o treinador dos caldelenses. «Tivemos dois jogos iniciais bons, com dois empates, no terceiro estivemos a ganhar até aos 75 minutos. Em Lousado a mesma coisa. Estávamos a ganhar e sofremos dois golos de bola parada. A equipa portou-se bem. Não é isso que me assusta, sei o valor do nosso plantel e quando estiver completo vamos ultrapassar isto», disse, acrescentando que do outro lado também estão adversários com valor.

«O objetivo é entrar sempre para ganhar, mas nem sempre se consegue porque do outro lado temos um adversário e outras coisas que condicionam, como é o caso da pandemia. Não é fácil moralizar os jogadores, eles não vão treinar se sabem que no fim-de-semana não vão jogar. A intensidade não é a mesma nos treinos e não há dinâmica de jogos. Temos um plantel com jogadores com uma certa idade, em que confio muito, mas que necessitam de uma dinâmica de jogos frequente porque têm mais dificuldade em atingir a forma ideal», explicou.

«É possível ficar entre os quatro primeiros»

Treinador diz que é preciso reforçar o plantel

Vitinho considera que, se tiver o plantel completo, o GD Caldelas pode lutar por um lugar entre os quatro primeiros classificados. «Não é por começar mal que não se consegue alcançar os objetivos, isto é uma maratona e não é como começa, mas sim como acaba», disse o treinador, que também pretende retocar a equipa – isto, claro, se o campeonato recomeçar. «Ainda não falei com o Presidente sobre isso, mas tenho conversado com a minha equipa técnica e vamos ter de reforçar a equipa, pois temos um plantel curto. Por causa da pandemia cheguei a treinar com 12/13 jogadores. Assim é impossível treinar como queremos», lamentou.



Vitor Magalhães à conversa com o Presidente João Abel

GD GERÊS - VITINHO

«É sinal que ficaram satisfeitos com o meu trabalho»

Vitinho diz que é uma «honra» voltar a treinar o GD Gerês



Vitinho e o Presidente do Gerês Luís Vieira

Vitinho está de regresso ao GD Gerês, clube que treinou na época de 2018/19. O técnico vai substituir Dobrões que decidiu deixar a formação geresiana após o jogo frente ao Cabanelas (1-2), o último antes da paragem dos campeonatos devido ao estado de emergência decretado pelo Governo português.

Vitinho diz que ficou muito satisfeito pelo facto de os responsáveis do clube se terem lembrado dele, sublinhando que é sinal que deixou boas recordações para os lados do Campo da Pereira.

«Não fiquei muito surpreendido porque quando se faz um bom trabalho num clube as portas ficam sempre abertas. Converso muitas vezes com o Presidente [Luís Vieira] e quando ele me ligou para me convidar fiquei satisfeito e aceitei, pois entendi que é o reconhecimento do trabalho que realizei e também é sinal que eles ficaram satisfeitos com o trabalho que desenvolvi no clu-

be», frisou o treinador, que ainda não foi apresentado à equipa.

«No dia em que ia ser apresentado à equipa entrámos em confinamento. Mas conheço 80 por cento do plantel, porque foram quase todos meus jogadores e há alguns reforços que também conheço de outras equipas e são mais-valias», garante o treinador, acrescentando que tem um «bom grupo» para fazer uma temporada condizente com os pergaminhos do Gerês.

Apesar de não estar a treinar desde o início da época, Vitinho tem acompanhado o campeonato. «Nota-se que há cada vez mais melhores treinadores e jogadores, que gostam daquilo que fazem. Aproveito para deixar uma mensagem aos treinadores para não desistirem porque isto é apenas uma fase menos boa e o futebol distrital vai regressar em força. Temos de ajudar os clubes», rematou o técnico, que vai ter como adjunto Raúl Gomes.

«la deixar a minha marca no MJ Póvoa»

Clube acabou por não entrar no campeonato

Vitinho tinha tudo preparado para dar início à temporada no comando técnico do Movimento Juventude da Póvoa, mas a Direcção do clube decidiu que não estavam reunidas as condições para inscrever a equipa no campeonato. «Tive pena porque preparámos a época com tempo, mas a Direcção, no ponto de vista muito bem, enten-

deu não ter condições. Tínhamos um bom plantel e acredito que ia deixar lá a minha marca. Fica para outra oportunidade», disse, mostrando-se optimista quanto à retoma dos campeonatos. «Acho que em Março vamos regressar, agora todos temos de fazer mais um pouco para que isto melhore», rematou.

GD LANHAS - DANIEL SOUSA

«Nesta altura podíamos estar no segundo lugar»

Daniel Sousa entende que o Lanhas podia ter mais quatro pontos

Daniel Sousa, treinador do Lanhas, está satisfeito com o trabalho desenvolvido pela equipa na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. No entanto, diz que podiam ter mais dois ou quatro pontos, que nesta altura colocariam a equipa no segundo lugar.

«Tendo em conta toda esta situação, estou satisfeito, mas podíamos ter somado mais quatro pontos, principalmente nos jogos em que empatámos com o Cabanelas e com o Pedralva. Esses pontos dariam para estarmos no segundo lugar, em vez do quinto que ocupámos nesta altura», frisou o treinador, que espera ficar acima do sexto lugar. «Ainda não jogámos contra todas as equipas, mas o campeonato está nivelado por baixo. As maiores dificuldades que temos sentido é o compromisso ou falta dele dos jogadores. Tivemos três atletas que foram inscritos e desistiram. Arranjam sempre desculpas para não treinar», lamentou Daniel Sousa, mostrando-se pessimista quanto à retoma dos campeonatos. «Com estes números de casos diários vai ser difícil recomeçar, mas sou da opinião que o campeonato deve terminar para não acontecer como no ano

passado. Não podemos andar anos seguidos com a verdade desportiva manchada», rematou. O Lanhas soma duas vitórias,

dois empates e duas derrotas, nos seis jogos disputados na série do campeonato da I Divisão.



Daniel Sousa está a cumprir a segunda época no Lanhas

Segunda fase deverá ser abolida

AF Braga prepara reformulação dos quadros competitivos

A AF Braga está a trabalhar na reformulação dos quadros competitivos se for possível a retoma dos campeonatos. A reconfiguração dos campeonatos aprovada no Verão de 2020, para uma temporada de transição, levou à criação de duas fases. No entanto, com esta nova paragem dos campeonatos, que ainda não se sabe quanto tempo irá durar, a Direcção da Associação de Futebol de Braga já está a preparar um novo projecto para a reformulação do quadro competitivo.

Uma coisa parece desde já certa: a abolição da 2.ª fase, destinada a apurar os lugares de subida nos campeonatos da Pró-Nacional, Divisão de Honra e I Divisão, bem como na luta pela manutenção na Pró-Nacional e Honra. Este parece ser o caminho a seguir, uma vez que não haverá tempo suficiente, se a retoma vier a confirmar-se, para a conclusão dos campeonatos no formato actual.

Recorde-se que no comunicado 33 da Associação de Futebol de Braga, datado de 8 de Outubro de 2020, a Direcção liderada por Manuel Machado alertou para o facto de poder «na presente época desportiva ter que remodelar as fórmulas de disputa, em consequência de circunstâncias excepcionais que a eventual interrupção das competições assim o obrigue».

VOLEIBOL - NUNO VIEIRA

Nuno Vieira, um dos mentores, juntamente com Luís Pereira, do projecto de voleibol em Vila Verde, que deu origem à formação da equipa do Vila Verde Atlético Clube, decidiu deixar o clube por sentir que «não existe vontade das instituições escolares» em ajudar com a cedência dos pavilhões para as equipas treinarem. O treinador sublinha ainda que projecto do voleibol em Vila Verde corre o risco de terminar, após quatro anos de crescimento.

Por que decidiu “bater com a porta”?

Não é bem um bater com a porta. Quero frisar uma coisa: estou e estarei sempre disponível para um projecto de voleibol em Vila Verde, mas a partir do momento em que saí só regresso mediante as condições que acho indispensáveis para que esse projecto possa evoluir.

E quais são essas condições?

Eu e o Luís Pereira [Presidente] não conseguimos tratar de tudo e há alguns aspectos em que precisamos que as pessoas nos ajudem. Mas quando percebemos que a vontade não é muita, que há outros valores que se prendem em troca de coisas que deveriam estar à disponibilidade das pessoas e das associações... Torna-se difícil quando queremos fazer um projecto com ideias grandes, que é o que se tratava, pois temos uma ideia com pés e cabeça para crescer sustentadamente, mas sentimos que não existe abertura.

Mas concretamente de que se queixam?

Não vou acusar ninguém directamente porque acho que não o devo fazer. As pessoas se se sentiram ofendidas que digam qual foi a sua ideia. Estávamos na Escola de Moure e de repente, sem perceber muito bem porquê, até porque existia um bom relacionamento entre as duas partes, fecharam-nos as portas. A desculpa foi a pandemia, mas isso não pode servir de desculpa para tudo.

«Não há abertura por parte das escolas»

Sente que não existe colaboração por parte de quem dirige as escolas do Concelho?

Para termos um projecto sustentável precisamos de um pavilhão cinco dias por semana, das 18h30 às 22h00. Num raio de cinco ou seis quilómetros, temos a Escola de Prado, de Moure, a EB 2, 3 de Vila Verde e a Secundária de Vila Verde e ainda temos a Escola Básica [de Vila Verde], todas com pavilhões. Não interessa onde, até pode ser um dia em cada escola, mas não temos essa abertura por parte de quem as dirige.

Quer dizer que não têm pavilhões para treinar?

As pessoas devem achar que a Associa-

Nuno Vieira deixou a Associação Vila Verde AC por falta de apoio



ção é rica. Tirando a EB 2,3 de Vila Verde, todas as escolas nos levavam mais de 25 euros por uma hora de utilização do pavilhão, inclusive no Pavilhão Municipal de Cervães. Numa escola queriam levar 25 euros, sem postes. É inacreditável! O único pavilhão disponível que temos é o da Portela do Vade, mas fica muito longe. Por muito que o Presidente [da Junta] Carlos Cação nos queira lá é inviável devido à distância.

Tentaram pedir a colaboração do Município de Vila Verde?

Antes de sair enviei um e-mail para o Presidente da Câmara, António Vilela, para o Vereador do Desporto, Patrício Araújo, e para a Vereadora da Educação, Júlia Fernandes, a explicar o que se passava. A Vereadora foi a única que me respondeu dizendo ia reunir com os directores das escolas para tentar encontrar uma solução. Mas até hoje ainda não obtive resposta.

«O projecto está em águas de bacalhau»

Isto pode colocar em causa o projecto do Vila Verde AC?

Claro que sim. Tínhamos todo alinhavado com os professores do Desporto Escolar de Vila Verde, tínhamos 40 miúdas inscritas. Agora, o projecto está em águas de bacalhau.

Se existirem essas condições que reivindicam pondera regressar?

Sou enfermeiro, Portugal e Vila Verde vivem momentos complicadas. Por isso neste momento nem penso no voleibol. O meu jogo é o Covid-19. Se surgir a hipótese estarei cá porque acredito que este projecto poderá chegar a bom porto. Se quiseram estamos cá, se não paciência.



«Têm um pavilhão só para o voleibol»

Nuno Vieira dá o exemplo de Amares

Nuno Vieira deixa como exemplo do Concelho de Amares, onde existe um pavilhão que é apenas utilizado para o voleibol. «Amares não tem apenas dois pavilhões. Um é apenas utilizado para o voleibol. Na Secundária não há “futeboladas”. Existe um protocolo pós-laboral. É disso que precisamos aqui. Se pagarmos 25 euros por hora, são 50 euros por treino. Multiplicando por

três vezes por semana é muito dinheiro. É impensável pagar isso num mês, que fará durante toda a época. Neste período da pandemia estivemos a treinar em Maximinos. Fizeram por nós aquilo que nenhuma escola do Concelho de Vila Verde fez, a não ser agora o professor Alberto Fernandes, em Pico de Regalados, que nos tem ajudado», frisou.

FORMAÇÃO

«A PLAYSTATION PODE ESPERAR»



Uma ideia inovadora que se pode alastrar aos clubes da região

«A Playstation pode esperar» é o slogan que a Academia do Sporting, em Alfena, no Porto, criou para que os seus 400 jovens jogadores continuassem a treinar em casa durante o novo período de confinamento, que entrou em vigor em meados de Janeiro. Assim, através da plataforma online Zoom, três vezes por semana, à hora marcada do treino, todas as equipas da Academia estão ligadas à Internet, não para jogar jogos virtuais mas sim para praticar desporto.

«As novas restrições trazidas pelo confinamento colocaram de novo uma série de restrições nos treinos da formação. No sentido de lhes proporcionar treinos online, para terem uma rotina normal, lembrei-me de algo que lhes é muito familiar, como a Playstation, os telemóveis e o mundo virtual. Por isso, lançamos o slogan «A Playstation pode esperar». Pelo menos naquela hora e meia pode estar parada para que eles possam desenvolver a actividade física para a sua saúde e desenvolvimento desportivo. Foi nesse sentido que surgiu este slogan, que está a ter algum sucesso nesta área e no nosso clube», explicou Rui Cunha.

O Coordenador da Academia do Sporting em Alfena, uma das mais representativas a Norte do país, gostaria que esta ideia se expandisse por todas as regiões de Portugal. «Gostava que todos os clubes agarrassem esta ideia e junto da sua formação de base criassem algo que proporcionasse aos jogadores continuar a trabalhar. A nossa Academia continua com as rotinas normais mas a trabalhar a partir de casa na plataforma Zoom», acrescentou.

Rui Cunha explicou ainda como funcionam os treinos através da Internet. «O

que fizemos foi arranjar soluções para que todos os plantéis, nos dias e horas do treino, tivessem acesso a uma plataforma que os treinadores criaram através de um link que é distribuído pelas equipas e que permite aos miúdos estarem todos ligados seguindo as orientações dos treinadores. São treinos diferentes, mas não deixam de ter as suas componentes técnicas e físicas. Um dos treinos da semana, por exemplo, foi substituído por um quiz com perguntas e respostas. Os outros dois são compostos por exercícios funcionais da parte física e coordenativa que, com uma bola, num pequeno espaço na sala ou no quarto, são perfeitamente executáveis. Isso mantém-nos em actividade e ligados uns aos

outros», expôs.

O treinador sublinhou ainda que a ideia foi «bem acolhida» pelos pais e pelos atletas. «A adesão tem sido igual, não perdemos miúdos nos treinos», sublinhou.

«Os estragos são inqualificáveis»

Rui Cunha abordou também as consequências que este ano de paragem vai ter no futebol de formação. O treinador diz que as consequências para as futuras gerações «são inqualificáveis». «Não se consegue ter a noção do impacto negativo que isto vai ter no futuro do futebol português, porque são gerações que desde Março de 2020 estão sem qualquer tipo de competição.

Temos gerações que passam por um escalão sem jogar. Quando pensamos que os atletas no último ano de sub-19 não competiram... Como é que esta geração vai conseguir encontrar-se no futebol sénior? Nos escalões mais novos, embora o impacto seja menor, porque não existe uma vertente competitiva tão grande, acaba também por ter perdas irreparáveis. São várias gerações que se perdem e mais grave ainda é que perdem a motivação do desporto, porque estas iniciativas são muito interessantes e giras, mas quantos atletas não se perderam por causa desta pandemia?», pergunta o Coordenador da Academia do Sporting de Alfena.



#APLAYSTATIONPOD'ESPERAR

SÃO PAIO D'ARCOS

«No início diziam que não tínhamos jogadores para começar a época»

São Paio d' Arcos é a equipa sensação na Pró-Nacional

O São Paio d' Arcos é até ao momento a equipa sensação no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga. A formação bracarense soma cinco vitórias nos seis jogos disputados e segue na segunda posição, com 15 pontos, isto porque o Dumiense ganhou o jogo com o Marinhãs na secretaria e passou para o primeiro lugar. Hugo Xavier, de 43 anos, é o homem do leme da equipa bracarense e conversou com o Desportivo sobre a carreira da equipa e também sobre a sua ainda curta experiência como treinador de futebol.

O balanço da época podia ser mais positivo?

Podia, se tivéssemos ganho o primeiro jogo com o Santa Maria. No entanto, a partir desse jogo conseguimos cinco vitórias consecutivas. Portanto, o balanço é extremamente positivo. É importante começar bem, estamos satisfeitos, mas com a consciência que ainda não ganhamos nada. Estamos com 15 pontos, ganhos no campo, mas não nos chegam para o nosso objectivo. Por isso, quando os treinos retomarem, vamos trabalhar com a mesma humildade até atingirmos a manutenção.

Mas esperava estar no segundo lugar?

Antes de mais quero dizer que somos a equipa que mais pontos fez em campo. Se esperávamos estar em segundo? Nós, grupo de trabalho, e a estrutura do clube sabíamos que tínhamos qualidade para andar nos primeiros quatro, cinco primeiros lugares, sabendo, no entanto, que o nosso foco era a manutenção. A equipa foi construída por mim, conhecia os jogadores que ficaram e os que fomos buscar. Quando o clube me deu abertura para ser eu a fazer a equipa as coisas tinham mais tendência para correr bem do que mal.

«Alguns jogadores não tiveram coragem de vir»

Foi difícil construir o plantel?

No início da época diziam que o São Paio d' Arcos não tinha jogadores, não tinha equipa para começar a época. Por isso, alguns jogadores não tiveram a coragem necessária para vir para o São Paio d' Arcos, uns porque não acreditavam no projecto, outros porque ouviam dizer que não tínhamos equipa. Mas nós, caladinhos, com humildade, fomos construindo um grupo que nos dava a garantias, como provam estes seis jogos que disputados. Acreditei nestes jogadores porque os conhecia, são homens de grande carácter e de uma coragem tremenda.

Acredita que a equipa vai manter-se nos lugares cimeiros?

Acredito que vamos trabalhar sempre com a mesma atitude e empenho para tentar ga-



nhar todos os jogos, agora se vamos conseguir ninguém consegue dizer. Uma coisa podem ter a certeza: vamos disputar os três pontos em todos os jogos.

«A estrutura dá estabilidade»

Todos os anos saem muitos jogadores, mas a equipa continua sempre competitiva. Qual o segredo?

Isso tem a ver com a estrutura do clube, que não muda muito e dá estabilidade a quem aqui trabalha para fazer bons resultados. O segredo desta época é muito trabalho, competência, humildade e qualidade.

E com o contratempo de andar com a "casa às costas"?

É verdade. Jogamos sempre fora, é mais um degrau que temos de ultrapassar. Treinamos num campo com dimensões reduzidas e jogamos noutra onde não existem referências para os jogadores. Se um dia o clube pensar noutros patamares terá de arranjar uma solução para ter uma casa própria.

Acredita que no final da época algum jogador pode dar o salto para os Nacionais, como sucedeu com o Paulinho e o Bruno Silva?

Temos dois ou três jovens que podem dar esse salto e estão preparados para jogar no Campeonato de Portugal. Sei que já andam a

falar neles e isso deixa-me orgulhoso e feliz.

«Estou sempre a aprender»

Como tem sido a sua experiência no banco numa divisão tão exigente?

Tem sido fantástico, de aprendizagem, porque apesar de ter 32 anos de futebol, 14 deles como profissional, há coisas que só vivenciando é que aprendemos. Quando passamos para este lado, realmente vemos que há muita coisa a aprender e estou a aprender todos os dias.

No entanto, todos estes anos de balneário ajudam muito, porque os livros ensinam e eu estudo muito, mas há coisas que aprendemos vivendo.

Qual opinião que tem sobre os campeonatos? Deviam continuar?

Sim, desde que não afecte a nos-

sa saúde. Todos os clubes sabiam que ia haver paragens, por isso quando decidiram competir tinham de estar preparados para isso. Quem não se sentir bem, e é legítimo, pode sempre deixar de jogar e voltar quando isto melhorar.



Hugo Xavier ladeados dos seus adjuntos

«Se esse jogo valesse seis pontos seria especial»

Reencontro com o pai Dinis Rodrigues

O jogo com o Cabreiros que estava marcado para o dia 23 de Janeiro foi adiado e o reencontro com o pai, Dinis Rodrigues, ficou suspenso por mais uns tempos. «Já defrontei o meu pai quando jogava no FC

Famalicão, contra o Maria da Fonte. Na altura era profissional e só pensava em ganhar. Neste momento não somos profissionais, mas o desejo é o mesmo, quero ganhar, como quero ganhar todos os jogos.

Se esse jogo valesse seis pontos... Aí, sim, seria especial, mas estão em disputa os três pontos como em todos os jogos. Será um São Paio d'Arcos-Cabreiros e não um Hugo Xavier-Dinis Rodrigues», garante.

SP ARCOS

«O SP Arcos promove muito bem os jovens»

André Faria diz que está no clube certo para dar o salto para os Nacionais



Depois de duas épocas no Terras de Bouro, na Divisão de Honra, André Faria deu o salto para um campeonato mais competitivo. O médio está a cumprir a segunda época no São Paio d' Arcos e tem sido um dos jogadores mais preponderantes na manobra da equipa orientada por Hugo Xavier.

«Estou contente por ter vindo para o São Paio d' Arcos, é um clube de promover muito bem os jovens e dá todas as condições para termos sucesso, isso é o mais importante. Foi uma boa escolha», disse o jogador, elogiando também a qualidade do plantel. «Temos um grupo com experiência e juventude. É um plantel equilibrado, com qualidade. Temos quatro ou cinco jogadores experientes e muitos jovens com vontade de mostrar o seu valor», frisou.

André sublinhou ainda que este tem sido o seu melhor início de campeonato. O médio marcou dois golos e fez duas assistências nos seis jogos disputados até ao momento com a camisola do SP Arcos na Pró-Nacional. «Isso também se deve ao bom grupo que temos porque o futebol é um desporto colectivo. Antigamente jogava mais a médio defensivo, mas nos últimos anos gosto de jogar a 8, de transportar o jogo, gosto de fazer golos, levar a equipa para a frente», acrescentando: «Esta época, em seis jogos, fiz tantos golos como na época passada. Sou um médio com golo, na última época em Terras de Bouro marquei 12. Mas o que interessa é contribuir para a equipa seja com golos ou assistências».

O jogador avaliou

“É O CAMPEONATO CERTO PARA OS JOVENS APARECEREM E DAREM O SALTO”

por conseguir cinco vitórias seguidas, o que é muito bom, é um grande começo do campeonato», admitiu. Qual o segredo? «É a união e o trabalho, somos um grupo muito forte e unido que se ajuda mutuamente, funcionamos como uma família», sublinhou.

Bom campeonato para os jovens

Apesar de esta época o campeonato estar dividido em duas séries, André diz que continua muito competitivo. «Existe mais competitividade do que na Honra. É o campeonato certo para os jovens aparecerem e darem o salto, porque existem boas equipas e bons treinadores, o que nos obriga a dar sempre o máximo. As maiores dificuldades são mesmo estas paragens. Nunca sabemos quando vamos jogar, treinamos a semana toda e não sabemos se vamos jogar», lamenta.

Preparado para dar o salto

Espera chegar aos Nacionais

A cumprir a quarta época como sénior, André diz estar preparado para dar o salto para os campeonatos nacionais e seguir o exemplo de Bruno Silva e Paulinho. «Os jovens querem jogar e subir sempre de divisão.

Penso que estou no clube certo para isso. Já saíram daqui jogadores para os Nacionais, o SP Arcos dá muita visibilidade aos jovens. Se estou preparado? Acho que sim. Espero dar o salto já na próxima época», adiantou.

Passou pela formação de SC Braga e Rio Ave

Gestão, Deco e Renato Sanches

André Faria passou pela formação de Bragafut, SC Braga, Santa Maria, Rio Ave e Vila-verdense, clube onde jogou o último ano de juniores. A sua estreia como sénior foi com a camisola do Terras de Bouro. «Tenho de agradecer ao “mister” Xiço que, apesar da minha juventude, apostou em mim e deu-me a oportunidade de mostrar o meu valor num campeonato sénior», disse o jogador,

de 22 anos, natural da Ucha, Barcelos, que está a terminar a licenciatura em Gestão. «Conseguí conciliar sempre os estudos com o futebol. Temos muito tempo livre. Quero terminar o meu curso e depois, se der, vou continuar a jogar futebol», garantiu o médio, que se revê muito no futebol de Renato Sanches e que tem em Deco o seu ídolo de infância.

«É sempre melhor começar bem»

Com os pés bem assentes no chão



André diz que o sucesso da equipa não tem gerado uma onda de euforia no balneário. «O “mister” não deixa que isso aconteça. Está sempre a dizer que ainda estamos longe de conseguir os nossos objectivos, que passam pela manutenção. Mas é sempre melhor começar bem. Estamos focados e no bom caminho, mas sempre com os pés bem assentes no chão», frisou.



MERELINENSE

«Surpresa? Está dentro da qualidade do grupo»

Merelinense ainda não perdeu nem sofreu golos em casa para o campeonato



Fotografia Salomé Pessoa

O Merelinense tem umas das defesas menos batidas do Campeonato de Portugal. Nos 14 jogos disputados até ao momento, a equipa orientada por Emanuel Simões sofreu apenas cinco golos, com a curiosidade de nenhum deles ter sido consentido em casa. O único golos que sofreu foi frente ao Moreirense para a Taça de Portugal.

Rui Rego, o experiente guarda-redes

que está a cumprir a quinta época com a camisola da equipa bracarense, depois de passagens por SC Braga, Chaves, Beira-Mar e Vilaverdense, entre outros clubes, diz que o mérito é colectivo.

«É o trabalho de uma equipa. Não posso de deixar de mencionar o nosso treinador de guarda-redes, Rúben, o Marinho, o Pedro e o Nuno, meus colegas de baliza e o restante grupo. Isto é um trabalho de

todos, mas como sou o titular acabo por ser o reflexo desse trabalho espectacular que temos feito. Somos uma equipa que defende muito bem, com muita entreajuda. Esse também é o segredo para sofrer tão poucos golos», explicou o dono da baliza do Merelinense, que é totalista no campeonato.

«Até ao momento a época tem corrido muito bem. Estamos a fazer um excelen-

te percurso, dentro daquilo que é a qualidade da nossa equipa. Temos jogadores com muita qualidade, principalmente jovens que vão ter muito futuro no futebol. Temos feito bons jogos, ganhamos mais vezes do que perdemos e vamos tentar manter esta onda de resultados positivos, mas o campeonato ainda vai a meio, faltam muitos jogos», apontou o jogador.

«Está dentro da nossa qualidade»

Rui Rego sublinhou que muitas pessoas podem estar surpreendidas com o segundo lugar do Merelinense na série A do Campeonato de Portugal, mas o grupo de trabalho não. «Surpresa não é, porque temos muitos bons jogadores. O clube conseguiu fazer uma equipa excelente, com uma mescla de jogadores profissionais com outros mais jovens. Está dentro daquilo do que é a nossa qualidade e até penso que em alguns jogos podíamos ter feito algo mais. Quem assiste aos nossos treinos sabe da qualidade desta equipa e, por vezes, em alguns jogos não conseguimos traduzir toda essa qualidade», disse.

O jogador adiantou ainda que, se não fosse o campeonato extraordinário do SC Braga B, que lidera com mais nove pontos, o Merelinense poderia estar na luta pelo primeiro lugar. «Em condições normais estaríamos mais perto do primeiro lugar, mas o SC Braga B está a fazer um campeonato quase imaculado, apenas cedeu um empate em Cerveira. Vamos tentar vencer os nossos jogos e as contas fazem-se no fim. O SC Braga B leva uma distância considerável, mas no futebol tudo é possível», atirou o guarda-redes, de 40 anos. «O segredo para a longevidade? É não ter lesões e sentir-me com vontade de treinar e jogar. Isso é o mais importante», frisou.

«Olhar para as bancadas vazias é uma tristeza»

Guarda-redes sente muito a falta dos adeptos

Jogar em tempo de pandemia não tem sido fácil devido às contantes paragens do campeonato e às restrições impostas pela DGS nos treinos e no balneário. No entanto, Rego diz que o que mais sente falta é mesmo do público nas bancadas. «Entrar no campo e olhar para as bancadas vazias é uma tristeza. É difícil jogar sem público, isso é o que custa mais. Durante a semana procuramos proteger-nos e sentimos segurança. Agora chegar aos jogos e não ver adeptos na bancada é muito difícil. Seja na nossa casa ou fora. Claro que no nosso campo sentimos mais porque somos um clube que mete muitos adeptos nas bancadas, temos uma massa adepta muito fiel e que nos faz muita falta. Felizmente, apesar disso, temos ganho os jogos todos em casa», rematou.



FILIFE ALMEIDA

Filipe Almeida chegou esta época ao Merelinense e depressa se impôs na equipa de Emanuel Simões. O central, de apenas 23 anos, tem sido um dos pilares na defesa da equipa bracarense, uma das menos batidas do Campeonato de Portugal. O jogador diz que não sentiu dificuldades na adaptação ao novo clube.

«É o meu primeiro ano no Merelinense e tenho gostado muito do ambiente. É um clube com pessoas muito competentes, que trabalham muito bem e os jogadores têm tentado corresponder dentro do campo. O campeonato está a correr bem, vamos esperar que corra sempre assim», começou por referir Filipe Almeida, acrescentando que o segredo para o segundo lugar na série A está «no trabalho diário e no acreditar no próprio valor». «Temos um bom plantel», apontou.

Aprendizagem e golos

O jogador sublinhou ainda que esta passagem pela equipa bracarense está a possibilitar-lhe uma maior aprendizagem. «Pessoalmente, estou a gostar muito e a aprender com os jogadores com mais experiência», frisou Filipe Almeida, que para além de ajudar a equipa a não sofrer golos também tem como hábito fazê-los na baliza adversária. Esta época, o central já apontou quatro golos, dois deles decisivos na conquista dos três pontos.

«Tenho marcado mais golos do que é costume, mas também tenho feito alguns golos ao longo da carreira. O segredo? É o trabalho durante a semana, principalmente nas bolas paradas», explicou.

Quanto ao facto de o seu sector ser aquele que menos golos sofre no campeonato, Filipe Almeida reparte os louros com toda a equipa. «Isso deve-se ao trabalho de todos, pois num jogo começa-se a defender logo na primeira fase de construção do adversário. Temos de defender com um bloco, penso que esse é o nosso segredo», disse.

«ESTOU A APRENDER MUITO COM OS JOGADORES MAIS EXPERIENTES»



Filipe Almeida chegou esta época ao Merelinense e depressa se impôs na equipa

«Manter onda vitoriosa»

Nove vitórias em 13 jogos

Nos 13 jogos disputados até ao momento, o Merelinense conquistou nove vitórias, sofreu três derrotas e empatou um jogo. Um conjunto de resultados que lhe permite estar nesta altura no segun-

do lugar. Filipe Almeida diz que o importante é a equipa manter esta onda vitoriosa, mas não descarta a possibilidade de se imiscuir na luta pelo primeiro lugar. «Embora o SC Braga B tenha uma vanta-

gem confortável, ainda faltam muitos jogos e também vamos jogar com eles em nossa casa. Vamos acreditar até ao fim», garantiu.

Ambição de chegar às ligas profissionais

Aprender com jogadores mais experientes



Filipe Almeida fez a formação no Caldas, Trofense e Rio Ave. No primeiro ano de sénior jogou, por empréstimo, no Vilaverdense FC, onde fez 14 jogos no Campeonato de Portugal, na época de 2016/17. No ano seguinte regressou a Vila do Conde, onde ficou até ao final da temporada passada. «Gostava de chegar a uma liga profissional, mas o importante neste momento é concentrar-me no Merelinense e ajudar a equipa a fazer um bom campeonato», frisou o jogador, que na época passada jogou na Liga Revelação. «O Campeonato de Portugal é diferente, tem jogadores mais experientes, com mais agressividade e é muito mais competitivo. Penso que é um bom campeonato para os jovens se mostrarem, pois começa a ter cada vez mais visibilidade e já têm saído daqui muitos jogadores para a II Liga e até para a I Liga. Aqui

evoluímos muito mais e estamos mais perto das ligas profissionais», apontou, acrescentando: «O que se me seduziu foi o interesse que os responsáveis do Merelinense mostraram na minha contratação. Além disso, sabia que iria encontrar jogadores experientes e isso ajudar-me-ia a crescer como jogador».

SOU CALMO, TRANQUILO, GOSTO DE TER A BOLA NOS PÉS E QUANDO SUBO À ÁREA GOSTO DE MARCAR. AS MINHAS REFERÊNCIAS NESTA POSIÇÃO SÃO O RICARDO CARVALHO E O PEPE

VILAVERDENSES PELO MUNDO

«Há jogadoras que deveriam merecer a atenção dos clubes em Portugal»

Nuno Borges e Bete Santos estão no campeonato luxemburguês



Bete Santos joga na equipa do Itzig/CeBra



Nuno Borges, treinador-adjunto no Itzig/CeBra da equipa B(Sub-17) no Benfica Fussballschooul Lëtzebuerg

Estiveram muitos anos ligados ao futebol feminino em Portugal, primeiro no Pico de Regalados e depois no SC Braga. Mas uma proposta de trabalho levou o casal Nuno Borges (treinador) e Bete Santos (jogadora) até ao Luxemburgo. Aí o “bichinho” pela bola começou novamente a mexer com eles e não demorou muito tempo para que voltassem ao activo. Nuno Borges é treinador-adjunto no Itzig/CeBra e treinador da equipa B (Sub-17) no Benfica Fussballschooul Lëtzebuerg e Bete Santos joga na equipa do Itzig/CeBra. O Desportivo foi saber como está a decorrer esta nova aventura do casal natural de Vila Verde.

Como surgiu o convite para treinar/jogar no Luxemburgo?

Infelizmente nós não somos profissionais de futebol e como tivemos uma proposta para vir trabalhar para o Luxemburgo decidimos dar um rumo diferente à nossa vida.

Quando cá chegámos, a prioridade foi estabilizar a nossa vida e depois começámos a procurar clubes. Com o currículo desportivo que ambos temos não foi difícil encontrar um clube que nos abrisse as portas. Curiosamente, estamos no clube que tem mais ligações sentimentais não só à cidade de Braga, como também ao SC Braga. O próprio nome do clube CeBra é uma junção de Cessange [localidade onde está sediado e clube] e a palavra Braga.

Existem muitas diferenças para o campeonato português?

Aqui as coisas são diferentes. Privilegia-se a componente desportiva em detrimento da componente competitiva. É uma outra filosofia. O importante é fazer desporto. Isso faz com que haja imensos jovens a praticar, não importa a modalidade. No que ao futebol diz respeito isso faz com que a qualidade seja nivelada por baixo. Um país com 60 mil

habitantes tem três divisões nacionais de futebol feminino e mais de 50 equipas inscritas. É muito em comparação com Portugal. Isso reflecte-se na qualidade e no desnível que há entre equipas e divisões. Depois, a Federação Luxemburguesa protege os clubes no que às transferências diz respeito. A partir do momento em que um jogador assina por um clube tem que ficar lá três anos ou sair com acordo.

Diferente do que acontece por cá.

Em Portugal, os contratos têm duração de uma época. No que ao jogo diz respeito, aqui o futebol é mais físico. Apesar de tudo há algumas jogadoras com 15/16 anos a desportar e que deveriam merecer a atenção dos clubes em Portugal. A guarda-redes do CeBra, por exemplo. Aos 16 anos é uma promessa do futebol europeu. Tem tudo para ser uma das melhores guarda-redes da Europa. Sinceramente, não conheço em Portugal uma guarda-redes como ela.

«Difícil é não encontrar um português»
Quais as maiores dificuldades que sentiram na adaptação?

Não encontramos grandes dificuldades. Já falávamos a língua e, mesmo que não falássemos, num país onde um quinto da população é de origem portuguesa o difícil é ir a um sítio onde não haja alguém que fale Português. O mais difícil foi mesmo a adaptação aos horários. Aqui começa-se muito cedo (risos). Quanto ao futebol, no meu caso foi a questão da componente do treino privilegiar quase só o trabalho físico e no caso da Bete foi mesmo a dureza do futebol praticado e de às vezes se jogar e treinar debaixo de neve e com temperaturas negativas.

Quais os objectivos pessoais para a época?

Os nossos objectivos são os mesmos: consolidar a nossa adaptação ao futebol de cá. Com a questão da pandemia e de tantas paragens não tem sido uma adaptação rápida ou pelo menos tão rápida quanto gostaríamos. Além disso, ajudar a equipa a conseguir o objectivo da época que é ficar nos quatro primeiros lugares.

«Vemos muito futebol, mas não falamos quase nada»

Relação entre treinador e jogadora

Em casa falam muito de futebol ou não entra nas vossas portas?

Em casa vemos muito futebol mas não falamos quase nada de futebol. Assim não discutimos (risos). Somos capazes de começar num sábado a ver o Campeonato de Portugal, liga feminina, passar pela liga inglesa, depois espanhola, portuguesa e italiana. Eu vejo o futebol mais como treinador e ela mais como jogadora. Cada um tem a sua forma de ver futebol e nem sempre estamos em acordo mas trocamos muitas ideias e pontos de vista, claro. No que diz respeito à equipa e ao clube, isso fica no campo. A partir do momento em que saímos do campo, seja depois de um treino ou depois de um jogo, não se fala mais. Isso está bem compartimentado na nossa relação. Por muito que custe a acreditar e sabemos que é difícil, mas a relação treinador/jogadora e a relação marido/mulher tem os seus limites bem definidos e nenhum desses limites é pisado.

